

# Viagem poderá abalar relações com Paquistão

DORA KRAMER

Especial para o JBr



Nova Délhi — A aproximação de Brasil e Índia terá, na avaliação do Itamaraty, repercussões negativas junto ao Paquistão e afetarão as relações do Brasil com aquele país. Nos últimos 50 anos, o Paquistão e a

Índia envolveram-se em três guerras e, embora mantenham relações diplomáticas, vivem em permanente tensão. O presidente Fernando Henrique não quis falar no assunto, argumentando que "o Brasil não se envolve em problemas que dizem respeito exclusivamente à Índia".

Atualmente, no Nordeste da Índia, guerrilheiros indianos e paquistaneses vivem um conflito armado na região da Cashemira, na fronteira com o Paquistão, pela posse daquela área. A situação torna-se ainda mais delicada pelo fato de um dos principais assuntos que Fernando Henrique veio tratar na Índia envolver troca de experiências na área nuclear. Na Índia, há fortes suspeitas de que o Paquistão desenvolva armamentos nucleares. Por isso mesmo, a opinião pública indiana defende que seu país faça uma segunda bomba atômica. A primeira, a Índia explodiu em 1974.

**Acordo** — Ficou pronto ontem à tarde o texto do memorando de entendimentos que Brasil e Índia assinam hoje, no último dia da viagem de quatro dias do presidente Fernando Henrique Cardoso a Nova Délhi e Bombaim, para troca de experiências e tecnologia na área de energia nuclear. Além da possibilidade de utilização do tório como combustível nuclear, o memorando explicita a disposição do Brasil em utilizar este tipo de energia para a esterilização de alimentos, como já se faz hoje nos Estados Unidos.

São sete os pontos, todos eles submetidos às salvaguardas da Agência Internacional de Energia Atômica. Em alguns, o Brasil tem maior colaboração a dar, como no setor de medicina nuclear, e em outros, a Índia detém todo o conhecimento, como o fornecimento de tecnologia para que o Brasil transforme suas reservas de 1,2 milhão de toneladas de tório em material nuclear.

BRASIL  
JORNAL DE

27 JAN 1986